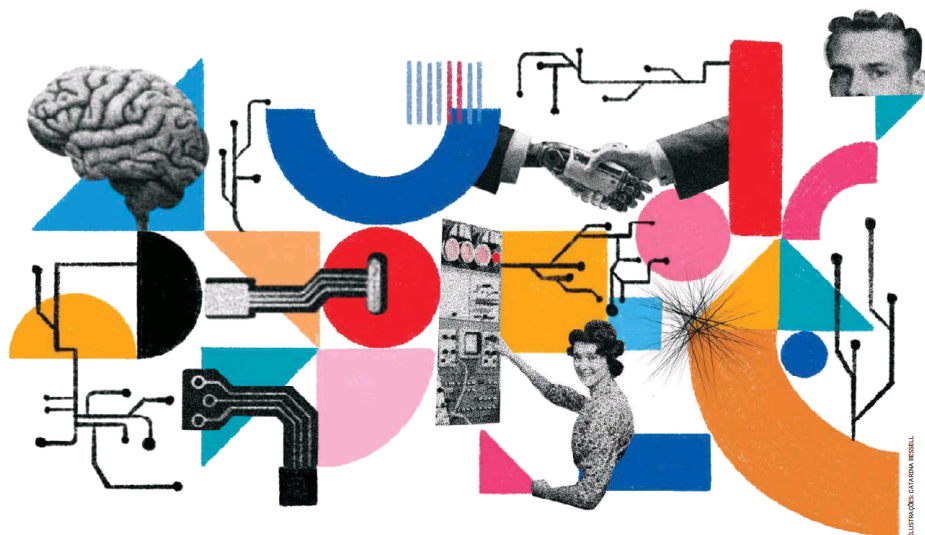




LINK Blogs e notícias. Acompanhe as novidades de tecnologia no site do Link link.estadao.com.br

# TECNOLOGIA DOS ANOS 20

Esqueça o smartphone: nova década abre possibilidades para outros tipos de conexões e aparelhos stadaodigi



Bruno Romani

N a última década, o smartphone foi a mola propulsora para muitos dos avanços do período. Com ele, vimos as conexões móveis, como o 4G, ganharem força e também a popularização de redes sociais e aplicativos. Tudo isso possibilitou o surgimento de novos formatos de negócio – sem o smartphone, nomes como Uber e iFood jamais teriam o impacto dos dias atuais. Nos anos 20, que acabam de dar os primeiros passos, talvez seja a hora de o smartphone ter um descanso. Não que ele vá perder importância. Mas, na nova década, ele dividirá o protagonismo com outros tipos de dispositivos, que vão possibilitar também novos formatos de conexão – a conversa entre humanos medida pelas máquinas dividirá espaço com interações entre humanos e máquinas. Em

alguns casos, a conversa será apenas entre as máquinas. Fazer um exercício de futurologia sobre tecnologia para um período tão longo não é tarefa fácil – tudo pode mudar em pouquíssimo tempo. Para tentar deixar a bola de cristal mais afiada possível, conversamos com especialistas de diferentes áreas: acadêmicos, pesquisadores, consultores e membros de empresas. Todos têm a missão de pensar o futuro. Com base no que acontece nos dias atuais, eles tentaram imaginar para onde vai a tecnologia, olhando para três características: 1) aquilo que deve se popularizar – ou seja, ganhar muitos adeptos; 2) aquilo que já existe, mas que deve melhorar muito; 3) aquilo que hoje está apenas no laboratório, mas que deve ter algum impacto na vida real. A conversa também discute os rumos de formatos ainda muito populares, como as redes sociais. A conclusão é a de que o smartphone vai ganhar um respiro.

Assistentes digitais se infiltrarão em novos dispositivos, tornando as casas mais inteligentes. Redes sociais serão experimentadas em realidade virtual. Implantes tecnológicos darão os primeiros passos para substituir relógios inteligentes. Os motores de tudo isso: o 5G e a inteligência artificial (IA). Com tantas possibilidades, as preocupações sobre proteção digital devem se intensificar, permitindo a evolução de tecnologias atuais e, quem sabe, alimentando uma cultura de segurança digital – os traumas da última década sobre o que foi feito com as nossas informações ainda são grandes. Se tudo der certo, o auge tecnológico acontecerá no fim da década. O 6G estará perto de sair do campo de testes, ampliando todas as possibilidades vividas com o 5G. Além disso, as primeiras máquinas quânticas deixarão de ser experimentos complexos para começar a resolver grandes problemas da humanidade. Apertem os cintos. É bom futuro!

## ASSISTENTES VIRTUAIS

### ONIPRESENÇA NOS AMBIENTES

Representadas atualmente por Alexa, da Amazon, Siri, da Apple, e Google Assistente, a ideia de assistentes digitais caminha para crescimento na próxima década ao incorporar mais funcionalidades.

Eduardo Pellanda, professor da PUC-RS, diz que, com mais foco em melhorar aspectos importantes para o brasileiro – como a economia de tempo e dinheiro –, a assistente possa conquistar de vez seu lugar.

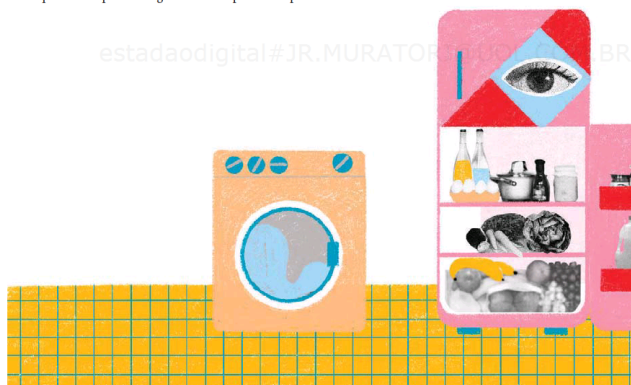
“Um dos passos é dar um pouco de sentido. As caixinhas conectadas começam a ser o grande maestro da casa, um lugar para centralizar todas as coisas. Isso passa para além de ser uma coisa de exibição”, diz.

O grande salto para a próxima década das assistentes será ir além das

tarefas programadas, prevendo o comportamento do usuário de forma mais acurada. Renato Franzini, professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), acredita que o objetivo é sugerir ações baseadas no que o dono do dispositivo já faz, “aprendendo” a adicionar tarefas. Para isso, a inteligência artificial será a principal adição nesses aparelhos. “O que se espera para o futuro é que a assistente possa se integrar com a casa e sugerir ações”, diz.

Daniel Almeida, diretor de desenvolvimento da Amazon, acredita que o que vai guiar o caminho das assistentes virtuais é a onipresença nos ambientes. “A gente enxerga que, no futuro, todos os cômodos da casa poderão conversar de alguma forma com a assistente de voz. Hoje, elas estão no quarto, na sala e na cozinha, mas por que não ter um dispositivo no banheiro, para te dar as notícias enquanto você escova os dentes?”. /BRUNA ARIANA THEA

estadaodigital#JR.MURATOR BR



## CASA CONECTADA

### CONVERSAS ENTRE MÁQUINAS

Acionar lâmpadas por voz e máquinas de lavar pelo smartphone não é só cena de filme há algum tempo. Agora, o momento é de evolução.

Amazon, Apple e Google anunciaram, no fim de 2019, que estavam trabalhando no desenvolvimento de uma tecnologia padrão de código

aberto para que eletrodomésticos possam se comunicar por qualquer plataforma que quiserem.

“Antes, os dispositivos não se falavam muito entre eles. A minha esperança é que essa aliança tenha um protocolo comum de equipamentos nas casas das pessoas. A partir disso, acho

que as coisas vão começar a despontar”, afirma Eduardo Pellanda, professor da PUC-RS.

Para os robôs domésticos – como os aspiradores de pó, que fazem sucesso hoje –, os próximos anos reservam melhorias e adições nas funções, principalmente com a inteligência artificial. A Samsung, por exemplo, integrou uma câmera ao seu aspirador de pó robótico, que pode monitorar as atividades de animais de estimação.

O desafio para esse setor é convencer o público, inclusive no Brasil, de que esses dispositivos são mais do que

